



MAXIM SHEMETOV/REUTERS

Piknik, que foi proibida de se apresentar na Ucrânia após realizar um show na Crimeia ocupada, em 2016. A Rússia vem apertando o cerco contra os ucranianos e intensificando os bombardeios a Kiev.

Apesar das suspeitas, a Ucrânia negou envolvimento no atentado. Mikhaïlo Podoliak, conselheiros do presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, gravou um vídeo para dizer que “o país não tem absolutamente nada a ver” com o ataque. “A Ucrânia nunca usou métodos terroristas de guerra e seu único objetivo é destruir o Exército regular russo”, afirmou.

**PÂNICO.** Informações de testemunhas e imagens de câmeras de segurança mostraram que de três a cinco atiradores vestidos em uniformes camuflados invadiram o Crocus City Hall por volta de 20h30 (14h30 em Brasília). O teatro fica em um shopping center nos arredores de Moscou e tem capacidade para 7 mil espectadores. Os ingressos para show da noite de ontem estavam esgotados.

O atentado foi amplamente filmado pelos celulares de espectadores. Imagens postadas nas redes sociais mostraram o pânico na plateia, tiros e bombas, mortos espalhados pelo chão e jovens fugindo pelos corredores da casa de shows.

Em muitos aspectos, o ataque de ontem lembrou o atentado de 2015 ao Bataclan, em Paris, quando militantes do EI mataram mais de 130 pessoas – 90 apenas na casa de espetáculos da capital francesa, durante o show da banda de rock Eagles of Death Metal.

Duas diferenças, no entanto, marcam os ataques. Na ocasião, o EI realizou uma série de atentados simultâneos em diferentes partes de Paris, enquanto a ação de ontem se concentrou no Crocus City Hall. Em 2015, dos nove militantes envolvidos, sete morreram no atentado – dois foram mortos dois dias depois pela polícia francesa. Ontem, o EI afirmou que todos os atiradores haviam escapado do local. Forças de segurança da Rússia admitiram que não encontraram os terroristas.

**ALERTA.** No início do mês, a Embaixada dos EUA em Moscou tomou a medida incomum de emitir um alerta sobre um possível ataque terrorista de uma facção do EI que opera no Afeganistão, aconselhando os cidadãos americanos a evitar grandes reuniões, incluindo concertos. Na época, o Kremlin rejeitou o aviso como uma “provocação” com o objetivo de “desestabilizar a sociedade russa”.

O EI é ativo na Rússia e nos cinco países muçulmanos vizinhos que compunham a União Soviética, que se tornaram ter-

renos férteis para recrutamento durante a guerra civil da Síria, especialmente após a intervenção russa, a partir de 2015.

No início de março, os serviços de segurança da Rússia mataram dois cidadãos do Casaquistão, perto de Moscou, que faziam parte de um plano terrorista para matar judeus. Seis terroristas do EI também foram mortos na Ingushetia, duas semanas atrás, segundo o governo russo.

A Rússia se tornou alvo frequente do terrorismo não só porque ajudou a derrotar o EI na Síria, mas também porque auxilia os serviços de segurança de seus aliados na Ásia Central a erradicar e desmontar células terroristas.

**BESLAN.** O jihadismo islâmico já deixou marcas na Rússia. Em 2004, militantes chechenos cercaram uma escola em Beslan, no sul do país, tomando mais de mil reféns – incluindo 777 crianças. Após três dias de negociações, a polícia acabou invadindo o prédio em uma ação desastrosa que deixou um saldo de 334 mortos – sendo 186 crianças.

O resultado foi muito parecido com o sequestro de 850 pessoas por um grupo de separatistas chechenos em um teatro de Moscou, em 2002. A decisão de invadir o local foi determinante para a morte de 132 reféns e 40 terroristas.

### Na mira do terror Rússia se tornou alvo do terrorismo após derrotar o EI na Síria e desmontar células em países vizinhos

Ontem, os russos receberam a solidariedade pouco comum de países da Europa, como França e Alemanha, que condenaram o ataque. Yulia Navalnaia, viúva do líder opositor Alexei Navalni, que morreu em circunstâncias suspeitas em uma prisão do Ártico, em fevereiro, chamou o atentado de “pesadelo”. “Todos os envolvidos nesse crime devem ser encontrados e responsabilizados”, disse.

O Kremlin afirmou que Putin estava recebendo atualizações constantes sobre o ataque, principalmente a respeito da busca pelos atiradores. O governo russo se manifestou através da chancelaria para criticar os EUA, questionando a certeza dos americanos de que o atentado não havia partido da Ucrânia.

“Com base em que as autoridades americanas tiram conclusões sobre a inocência de alguém em meio a uma tragédia?”, reclamou a porta-voz da chancelaria, Maria Zakharova. “Se os EUA têm informações, deveriam compartilhá-las. Se não têm, não deveriam estar falando assim.” ● NYT, AFP e WP



MAXIM SHEMETOV/REUTERS

Bombeiros retiram corpos da casa de espetáculos após ataque



SERGEI VEDYASHKIN/MOSCOW NEWS AGENCY VIA AP

Equipes de resgate tentam buscar sobreviventes de incêndio

### Rússia coloca grupos LGBT+ em sua lista de entidades terroristas

A Rússia adicionou o “movimento internacional LGBT+” à sua lista de pessoas e entidades “terroristas”, de acordo com nota do serviço de inteligência financeira. A decisão foi anunciada depois que a Suprema Corte declarou o movimento LGBT+ como “extremista”, em novembro, o que provocou a ilegalidade do ativismo no país.

Na quarta-feira, autoridades anunciaram a prisão dos donos de um bar na cidade de Orenburg, nos Urais, por “extremismo LGBT+”. Eles podem pegar até dez anos de prisão. Nas últimas semanas, vários russos foram multados por publicarem fotos com bandeiras arco-íris ou por divulgarem na internet vídeos de mulheres se beijando. ● AFP